

Excelentíssimo Senhor

**Marcelo Côrtes Neri**

Ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República

Senhor Ministro,

1. A formação profissional e o conseqüente exercício produtivo de qualidade integram o espectro de cuidados que garantem, em qualquer nação, a sua soberania.
2. É equivocado pensar que tais cuidados, num mundo complexo como o atual possam alcançar bom êxito a partir de medidas exclusivamente locais, o que pressuporia capacidade de formação educacional e de desenvolvimento tecnológico dos quais o Brasil, reconhecamos, encontra-se num nível de transição.
3. Resulta dessa constatação, a oportunidade oferecida ao país pela recente crise econômica mundial que trouxe para nações de grande desenvolvimento a realidade paradoxal de altas taxas de desemprego.
4. No caso particular das engenharias, desde que respeitadas exigências legais já impostas pelo Sistema CONFEA-CREAs e pelas leis brasileiras, resulta oportuno que a absorção de pessoal estrangeiro em áreas reconhecidamente carentes de mão de obra especializada possa ser efetivada. Isto não significa uma abertura indiscriminada àqueles que em decorrência da crise mencionada venham a se socorrer dos postos de trabalho que o desenvolvimento nacional tende a oferecer aos seus cidadãos. Pelo contrário, representa uma oportunidade inteligente de absorção de mão de obra já formada e de conhecimento tecnológico que demandariam muitos anos para serem criados ou absorvidos através de negociações talvez pouco interessantes ao país.
5. Cumpre, pois, desde que identificadas carências, mediante *rigorosa pesquisa de caráter regional e de campo de trabalho, mapear localidades e especialidades para as quais estariam toleradas contratações de origem estrangeira*, a exemplo do recente programa federal “mais médicos”. É evidente o alcance social da medida no campo dos grandes projetos, pelo reconhecimento de que atividades de engenharia representam um embrião de desenvolvimento, o que atingiria positivamente e de forma direta os campos da educação, do aperfeiçoamento profissional, da infraestrutura e, numa palavra, do progresso.
6. Tal posicionamento do Clube de Engenharia não constitui novidade. A defesa do mercado de trabalho aos engenheiros brasileiros e, por extensão, às empresas de engenharia no Brasil tem sido uma das bandeiras desfraldadas com mais vigor na

tribuna dessa Casa Centenária. Porém, longe de representar uma xenófoba reação que feche as portas do país à inteligência dos momentaneamente mais desenvolvidos, tal atuação prima pela adoção de uma inteligente estratégia, item irrecusável ao projeto de nação pela qual lutamos.

7. Essa manifestação é feita num momento em que segmentos estrangeiros vitimados pela crise, buscam denegrir nossa engenharia e sua capacidade produtiva, tentando se prevalecer de inverdades para exercer a apropriação de postos de trabalho e a entrada indiscriminada de empresas estrangeiras onde a nação brasileira não atravessa reais carências.
8. O Clube de Engenharia, sensível aos interesses do povo brasileiro, manifesta-se mais uma vez à autoridade governamental maior, na expectativa de que seu pensamento sobre o assunto possa repercutir de forma positiva, sempre tendo à frente a busca e a manutenção do interesse nacional.
9. Além disto devemos considerar que grande parte destes engenheiros e técnicos estrangeiros que desejam vir para o Brasil não vêm sem emprego. Em geral, têm emprego garantido em empresas transnacionais de seus países de origem, que se instalaram ou estão se instalando no Brasil. Irão tomar empregos de engenheiros e técnicos brasileiros que trabalham em empresas nacionais e atendem ao mercado em suas especialidades. Não devemos esquecer, ainda, que as empresas de engenharia têm a característica de alavancar a indústria. Uma empresa estrangeira conhece os fornecedores de equipamentos de seu país de origem e não do país aonde vai se instalar, e drenará para os fornecedores de equipamentos deste país as encomendas para as obras que projetar. Se queremos fortalecer a indústria e o emprego industrial, devemos manter as empresas nacionais de serviços relacionados com a engenharia e seus profissionais.

**Francis Bogossian**  
Presidente do Clube de Engenharia